

ENSINO COLABORATIVO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Discente¹: Daniela Kubinyec da Silva

Orientador²: Prof. Dr. Manoel Osmar Seabra Junior

Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Com as garantias de direito ao acesso, permanência e participação do estudante do público-alvo da Educação Especial (EPAEE) na rede regular de ensino (BRASIL, 2008), emergiu a necessidade de buscar novas estratégias e meios que assegurassem o cumprimento desses direitos.

O termo Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) foi definido pela legislação nacional (Brasil, 2009) que prevê a garantia do Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência (física, intelectual ou sensorial), alunos com transtornos globais do desenvolvimento (TEA) e alunos com altas habilidades/superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva é uma normativa legal que garante o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes públicos alvo da Educação Especial no ensino regular com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2008).

Desde a implantação do AEE, houve um crescente no número de matrículas de estudantes público alvo da Educação Especial no ensino regular, em 2022 o Censo escolar da Educação Básica contabilizou 1.292.466 de estudantes matriculados na Educação Básica (INEP, 2022). Segundo o Instituto Nacional de Pesquisa 429.521 do total de estudantes matriculados no ensino comum são TEA.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa "GEPITAMA".

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa "GEPITAMA".

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que atinge cada vez mais crianças em idade escolar, e a inclusão desses alunos em escolas regulares tem sido um desafio para muitos educadores.

O ensino colaborativo é uma estratégia promissora a contribuir com o processo de inclusão, tendo por base a necessidade de se pensar métodos de ensino que contemplem a diversidade presente na escola.

De acordo com os escritos de Capellini e Zerbato (2019, p. 34):

Entendendo que a educação dos indivíduos PAEE não pode recair apenas sobre a responsabilidade de um profissional, ou somente o professor do ensino comum, e considerando que não é possível um único profissional dar conta de saber todas as metodologias para atendimento das especificidades de cada estudante, verifica-se que o trabalho em parceria pode ser um caminho muito valioso para favorecimento das especificidades de cada estudante.

O trabalho em conjunto potencializa as ações pedagógicas, porém envolve negociações para sua construção e os profissionais envolvidos precisam querer fazê-lo. Colaboração é necessidade ao se pensar em um contexto inclusivo, há de se considerar práticas que priorizem as potencialidades dos alunos.

Diante desse cenário surgem os seguintes questionamentos que motivam e impulsionam a realização desse estudo. Como acontece o ensino colaborativo na sala de aula onde o Professor da Educação Especial atua em conjunto com o professor do ensino comum para a inclusão dos alunos com TEA?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho analítica descritiva, delineada em três etapas, baseadas a partir de cada objetivo específico da pesquisa.

Cada etapa percorrerá um procedimento metodológico específico com a sua estrutura e forma.

2.1 Procedimentos Éticos

A presente pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT) - *campus* de Presidente Prudente/ SP, conforme a Resolução 510/16 do CONEP.

2.2 Procedimentos - Etapas

A pesquisa metodológica tem como objetivo o desenvolvimento e a validação de instrumentos confiáveis, precisos e replicáveis por outros pesquisadores. Envolve a utilização de instrumentos para coleta e análise sistemática de dados.

No caso desta pesquisa, buscaremos responder como ocorre o Ensino Colaborativo entre o Professor da Educação Especial e do Ensino Comum para inclusão dos estudantes TEA, em três etapas que estão interligadas e se originaram a partir dos objetivos específicos da pesquisa.

2.2.1 Revisão bibliográfica de literatura

Objetivo

Contextualizar sistematizar e analisar estudos sobre o ensino colaborativo, estágios de colaboração entre os professores de sala comum e da Educação Especial para inclusão de alunos TEA no contexto escolar.

Procedimentos Metodológicos

Para responder ao objetivo desta etapa, será realizada uma Revisão Bibliográfica da Literatura, compreendida então com dois propósitos (Alves-Mazzottl, 2002): “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”.

O delineamento desta etapa ocorrerá a partir de dois processos: 1) Levantamento bibliográfico advindos da consulta de materiais como: Livros, Artigos completos e de revisão publicados em conferências ou periódicos, dissertações e teses, em bases de dados científicas

da área. 2) Sistematização e organização da literatura através de contextualização histórica, normativa e conceitual sobre os aspectos inclusivos dos estudantes TEA em ambiente escolar.

2.2.2 Entrevistas

Objetivo

Identificar como ocorre o ensino colaborativo com os professores da Educação Especial e do ensino comum que atuam na sala regular para inclusão dos alunos TEA diante do acesso, permanência e participação dos alunos na sala regular.

Procedimentos Metodológicos

Para responder ao objetivo desta etapa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores do Ensino regular e com os professores da Educação Especial que atuam no ensino colaborativo na mesma sala regular.

Essa etapa será delineada em seções: 1) Seleção dos Participantes e locais da pesquisa; 2) Elaboração do Roteiro das Entrevistas. 3) Aplicação do roteiro.

Com o intuito de facilitar a compreensão dos métodos e instrumentos utilizados em cada sessão, serão apresentados em detalhes os procedimentos para elaboração de cada técnica da pesquisa.

Seleção dos Participantes

Serão selecionados professores de Ensino comum e da Educação especial dos anos iniciais do Ensino Fundamental que possuam em sua sala estudantes com TEA e que tenham a mesma carga horária semanal optou-se por critérios determinados nas seguintes etapas:

- Mapear junto aos coordenadores da Rede Municipal a respeito de professores do ensino regular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, serem voluntários e que tenham matriculados em suas turmas estudantes TEA, nível de suporte 2, que contam com o ensino colaborativo tendo suporte em sala comum do professor da Educação Especial.

- Professores do ensino regular e da Educação Especial participarem do mesmo Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).
- Apresentação do projeto para os professores selecionados e o aceite em participar.
- Autorização por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos professores selecionados.

Elaboração dos Roteiros

As questões que irão compor o roteiro da entrevista semiestruturada serão baseadas nos em três eixos temáticos com perguntas referentes aos temas de cada eixo:

O roteiro de entrevista será submetido à apreciação de dois juízes com experiência em Educação Especial, na elaboração de roteiros de entrevista e aplicação dos mesmos. Posteriormente, será realizada uma entrevista piloto que não irá compor a amostra, com o objetivo de identificar o tempo médio para a realização da entrevista e para identificar possíveis necessidades em relação à adequação de termos e/ou inserção de outras perguntas.

Após, a entrevista piloto e as possíveis adequações no roteiro, serão procedidas a realização da entrevista, individualmente, com professores que atendem aos critérios de inclusão.

Sistematização dos Dados

Os dados obtidos no questionário serão tabulados em planilhas do Microsoft Excel, e seu conteúdo categorizado, segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), com o objetivo de identificar e analisar os indicativos para constituição do Ensino colaborativo. As categorias identificadas serão submetidas a dois juízes com conhecimento na área, a fim de validar tais categorias.

2.2.3 Relatório descritivo

Objetivo

Descrever os níveis de colaboração entre os professores da educação especial e do ensino regular na inclusão dos alunos TEA nos anos iniciais do ensino fundamental.

Procedimento Metodológico

A partir da sistematização das evidências extraídas dos dados nas etapas 1, 2 e 3 analisaremos as ações de colaboração entre os professores do Ensino regular e da Educação Especial para elaboração do relatório descritivo contendo os níveis de colaboração entre os professores, evidenciando assim os pontos fortes de colaboração e os pontos que merecem maior atenção para nortear e repertoriar as ações inclusivas dos professores da educação especial e do ensino regular que trabalham em colaboração para inclusão dos alunos TEA.

Procedimentos para Análise de Dados

Na análise qualitativa dos dados provenientes das três etapas receberão tratamento e análise mediante a triangulação de dados resultando em um texto de compilação para indicar caminhos de formação docente para ações colaborativas na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Ensino colaborativo; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Vanessa et al. **Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios.** Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIV, n. 14, p. 159-168, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000300016&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 09 set. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Congresso Nacional.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasil. DF, 1996

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. **Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União Brasília, nº 190, 05 de outubro de 2009. Seção 01, p1.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília – DF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei Brasileira de Inclusão** nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Senador Paulo Paim. Disponível em: <http://psinaed.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/19/2016/02/Estatuto-da-pessoa-com-defici%C3%Aancia.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.** Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=556>. Acesso em 21 de junho de 2022.

COSTA, C. R. **Produção e avaliação de Tecnologia Assistiva na perspectiva do trabalho colaborativo em ambiente escolar**. 2018.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o Trabalho Colaborativo em Educação e Revelando seus Benefícios**. Revista Educar. Curitiba. Nº31. p.213 – 230, 2008 – Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795>. Acesso em 12 de agosto 2022.

LANÇA, M. **O trabalho colaborativo entre os professores de educação especial e os professores do ensino regular do 1º ciclo**. (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação. 2017. <http://hdl.handle.net/20.500.12207/4642>

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados**. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: UFES, 2006, p.371.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. **ANÁLISE POR TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS: UM REFERENCIAL PARA PESQUISAS QUALITATIVAS**. Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 35, n. 20, p. 201-208, jul. 2014.

MENDES, E. G.; VILARONGA C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão**. Editora Edufscar. 1ª Ed., 2014.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996

NARCISO, E. N.; NUNES, F. L. S.; DELAMARO, M. E. **Seleção de casos de teste utilizando conceitos de variabilidade: uma revisão sistemática**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 8., 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012. p.115-125. Disponível:<
[file:///C:/Users/Camila%20Rodrigues/Desktop/DOUTORADO%202018/DISCIPLINAS/Metodologias%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial/TEXTOS%2010-05-Revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20de%20Literatura/NUNES DELAMARO 2012.pdf](file:///C:/Users/Camila%20Rodrigues/Desktop/DOUTORADO%202018/DISCIPLINAS/Metodologias%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial/TEXTOS%2010-05-Revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20de%20Literatura/NUNES%20DELAMARO%202012.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

OLIVEIRA, F.F. **Dialogando sobre Educação, Educação Física e Inclusão Escolar**. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 8. nº51. 2002. Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd51/educa1.htm>. Acesso em 24 de julho de 2022.

POLT, D. F. e HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

UNESCO, **Declaração de Salamanca**. (1994). Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2022.